

# UMA REVISÃO DE ESTUDOS ETNOBOTÂNICOS SOBRE A UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS, NO ESTADO DO PARÁ.

Railza Furtado Prata<sup>1</sup>; Ediwilson Lopes de Oliveira<sup>2</sup>; Carlos do Socorro Guerreiro Vaz<sup>3</sup>

1 – Graduada em Licenciatura Plena em Ciências Naturais, habilitação em Biologia, Universidade do Estado do Pará, Paragominas, PA, e-mail: railza.prata2016@gmail.com

2 - Graduado em Licenciatura Plena em Ciências Naturais, habilitação em Biologia, Universidade do Estado do Pará, Paragominas, PA, e-mail: lopesediwilson@gmail.com

3 – Professor da Universidade do Estado do Pará, Paragominas, PA, e-mail: carlos.vaz@uepa.br

**Introdução:** a utilização de plantas medicinais é uma prática cotidiana da população paraense, principalmente dos povos tradicionais. As comunidades quilombolas se destacam devido aos muitos conhecimentos sobre práticas medicinais herdados de seus ancestrais e aqueles transmitidos pelos indígenas e caboclos, além das vastas experiências de anos de convívio com a flora amazônica. Porém, com o aumento do desmatamento, da industrialização e da invasão da cultura urbana no meio rural, esses saberes e práticas estão gradativamente desaparecendo, e sendo esquecidos. Assim, a análise e o registro desses conhecimentos e saberes são essenciais para os acervos científicos, trazendo comprovações que garantam a segurança no uso das plantas medicinais. **Objetivo:** identificar as plantas medicinais utilizadas em comunidades quilombolas no estado do Pará, compreender suas formas de preparo, os conhecimentos de toxicidade e as influências religiosas em sua utilização. **Método:** para esta revisão foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre o tema proposto em bases eletrônicas do Scielo, Lilacs, Sinitox e Google Acadêmico, cujos descritores utilizados foram: plantas medicinais, quilombolas, etnobotânica e Pará. A partir disso, e adotando os critérios de inclusão: temporal (últimos 5 anos), geográfico (estado do Pará) e etnográfico (populações quilombolas), foram selecionados e analisados 5 (cinco) artigos, chamados de referenciais. Foram observadas as seguintes categorias: espécies utilizadas, formas de utilização, indicações terapêuticas, partes utilizadas, características etnobotânicas, toxicidade e sacralidade. **Resultados:** os dados obtidos revelaram a grande diversidade de espécies utilizadas para fins medicinais pelos povos quilombolas do estado do Pará, totalizando 275 espécies registradas, das quais se destacaram 16 com maior frequência de utilização: *Chenopodium ambrosioides* L. (Mastruz), *Anacardium occidentale* L. (Caju), *Phyllanthus niruri* L. (Quebra-pedra), *Eleutherine plicata* (SW) Herb (Marupazinho), *Ocimum gratissimum* L. (Alfavaca), *Plectranthus barbatus* Andrews (Anador), *Aeollanthus suaveolens* Mart. ex Spreng. (Catinga-de-mulata), *Persea americana* Mill. (Abacate), *Gossypium arboreum* L. (Algodão), *Carapa guianensis* Aub (Andiroba), *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf (Capim-limão), *Petiveria alliacea* L. (Mucuracá), *Citrus aurantifolia* L. (Lima), *Ruta graveolens* L (Arruda), *Lippia alba* (Mill) (Erva cidreira) e *Zingiber officinale* Roscoe (Gengibre). **Conclusão:** a maioria dos moradores das comunidades estudadas utilizam espécies de plantas medicinais e as cultivam em seus quintais ou próximo de suas casas, por serem de manejo muito simples. No entanto, as diferenças e particularidades de cada comunidade demonstram uma rica diversidade de saberes e conhecimentos tradicionais, gerando um grande desafio para o registro desses conhecimentos e saberes antes que os mesmos sejam perdidos com o passar dos anos.

**Palavras-chave:** Plantas medicinais; quilombolas; etnobotânica.